


GRUPO DE PESQUISA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COLABORATIVO COM INTEGRANTES DO GRUPO GEPEME-UFPA CAMPUS ABAETETUBA

RESEARCH GROUP AS A LEARNING ENVIRONMENT: A COLLABORATIVE STUDY WITH MEMBERS OF THE GEPEME-UFPA GROUP, ABAETETUBA CAMPUS

GRUPO DE INVESTIGACIÓN COMO AMBIENTE DE APRENDIZAJE: UN ESTUDIO COLABORATIVO CON MIEMBROS DEL GRUPO GEPEME-UFPA, CAMPUS ABAETETUBA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-171>

Data de submissão: 15/08/2025

Data de publicação: 15/09/2025

Rosilda do Socorro Ferreira Vaz

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: rosildaferreiravaz@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3958-0333>

Nazaré do Socorro Farias Bitencourt

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: nazabiten@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0285-7705>

Mara Rita Duarte de Oliveira Berraoui

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: mararita@unilab.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9808-4684>

Lucicleia Vilhena Sena

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: lucicleia.vilhena7@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1882-8329>

Lorena da Cruz Vilhena

Educação do Campo

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: llorenapacruz@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1389-8475>

Ediuza Pinheiro de Souza

Direito

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

E-mail: ediuzasz@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6621-092X>

Jânio Guedes dos Santos Lobato

Doutorando em Educação

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

E-mail: janyoguedes@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6748-3105>

Odelita Correa Barbosa

Especialista em PROEJA

Instituição: Instituto Federal, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

E-mail: odelita74@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo foi analisar as contribuições do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPEME como espaço de estudo, investigação, produção acadêmica e desenvolvimento pessoal e intelectual, bem como os impactos na formação acadêmico-científica de seus participantes. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, utilizando como instrumento de coleta entrevistas com sete integrantes do grupo. A problemática norteadora foi: como se apresentam, a partir das vozes dos participantes, as contribuições do GEPEME como espaço de estudo, pesquisa, produção acadêmica e desenvolvimento pessoal e intelectual? Os resultados apontam que, desde sua formação, o grupo tem contribuído para que alunos da graduação, pós-graduação e professores da educação básica construam conhecimentos acerca da pesquisa científica, além de favorecer o fortalecimento do reconhecimento e valorização da identidade, transformando experiências empíricas em aprendizado crítico, reflexivo e autônomo. Os impactos são evidenciados pelo desenvolvimento de habilidades relacionadas à pesquisa, tanto no domínio de técnicas específicas (coleta, análise, escrita e tabulação) quanto em competências mais amplas, como trabalho colaborativo, gestão do tempo e maturidade teórica. Esse aprendizado se concretiza nas diversas publicações dos participantes — livros, artigos científicos e trabalhos apresentados em eventos regionais, nacionais e internacionais — e no ingresso em programas de pós-graduação lato e stricto sensu, como especialização, mestrado e doutorado.

Palavras-chave: Grupo de Pesquisa GEPEME. Ambiente de Aprendizagens. Formação Acadêmico-científica.

ABSTRACT

The objective of this article was to analyze the contributions of the GEPEME Study and Research Group as a space for study, research, academic production, and personal and intellectual development, as well as its impact on the academic and scientific training of its participants. The research adopted a qualitative, case study approach, using interviews with seven group members as a data collection instrument. The guiding question was: how do the contributions of GEPEME as a space for study, research, academic production, and personal and intellectual development manifest themselves, based on the voices of the participants? The results indicate that, since its formation, the group has contributed to the development of undergraduate and graduate students, and basic education teachers, in the development of knowledge about scientific research, in addition to fostering the recognition and appreciation of identity, transforming empirical experiences into critical, reflective, and autonomous

learning. These impacts are evidenced by the development of research-related skills, both in the mastery of specific techniques (collection, analysis, writing, and tabulation) and in broader competencies, such as collaborative work, time management, and theoretical maturity. This learning is embodied in the participants' various publications—books, scientific articles, and papers presented at regional, national, and international events—and in their admission to *lato sensu* and *stricto sensu* graduate programs, such as specializations, master's, and doctoral programs.

Keywords: GEPEME Research Group. Learning Environment. Academic-scientific Training.

RESUMEN

El objetivo de este artículo fue analizar las contribuciones del Grupo de Estudio e Investigación GEPEME como espacio de estudio, investigación, producción académica y desarrollo personal e intelectual, así como su impacto en la formación académica y científica de sus participantes. La investigación adoptó un enfoque cualitativo de estudio de caso, utilizando entrevistas a siete miembros del grupo como instrumento de recolección de datos. La pregunta guía fue: ¿cómo se manifiestan las contribuciones de GEPEME como espacio de estudio, investigación, producción académica y desarrollo personal e intelectual, a partir de las voces de los participantes? Los resultados indican que, desde su formación, el grupo ha contribuido al desarrollo de estudiantes de pregrado y posgrado, y a docentes de educación básica, en el desarrollo de conocimientos sobre la investigación científica, además de fomentar el reconocimiento y la valoración de la identidad, transformando las experiencias empíricas en aprendizaje crítico, reflexivo y autónomo. Estos impactos se evidencian en el desarrollo de habilidades relacionadas con la investigación, tanto en el dominio de técnicas específicas (recopilación, análisis, redacción y tabulación) como en competencias más amplias, como el trabajo colaborativo, la gestión del tiempo y la madurez teórica. Este aprendizaje se materializa en las diversas publicaciones de los participantes (libros, artículos científicos y ponencias presentadas en eventos regionales, nacionales e internacionales) y en su admisión a programas de posgrado *lato sensu* y *stricto sensu*, como especializaciones, maestrías y doctorados.

Palabras clave: Grupo de Investigación GEPEME. Entorno de Aprendizaje. Formación Académica-científica.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo traz reflexões sobre a importância dos grupos de pesquisas como ambientes de produção de conhecimentos teóricos e práticos, bem como de desenvolvimento de competências importantes para o crescimento pessoal, profissional e científico do sujeito. Teve como objetivo analisar as contribuições do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPEME como espaço de estudo, investigação, produções acadêmicas e desenvolvimento pessoal e intelectual, além dos impactos na formação acadêmico-científica dos participantes.

A escolha por essa temática decorre do fato de os autores serem integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa: Memória, Formação de Professores e Tecnologia (GEPEME), desde 2013, e, a partir dos encontros, obtiveram contribuições significativas, como amadurecimento teórico e metodológico a respeito de categorias específicas, como memória, formação de professores e tecnologias em sentido amplo. O grupo também ofereceu conhecimentos sobre produções científicas, além de auxiliar alguns integrantes nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* mestrado e doutorado.

A inserção no Grupo de Pesquisa nos propiciou outras experiências que impulsionaram a escolha da temática, como a participação em inúmeros eventos nacionais e internacionais. Esses eventos possibilitaram ampliar nosso arcabouço teórico e metodológico, como: EDUPESQ Amazônia: Educação e Pesquisa com os Povos Tradicionais e Camponeses da Amazônia, (2017); FIPED: Educação, Resistência, Liberdade: desafios pedagógicos de uma sociedade em transe (2017); I Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Diversidade/UFPa); III Seminário do Grupo de Estudo e Pesquisa: Memória, Formação Docente e Tecnologia (2015); XIII Seminário Nacional sobre Trabalho e Educação; bem como as formações do Projeto PIBID-Diversidade/UFPa, no qual atuamos como supervisores de 2015 a 2017. Destacamos também nossa participação no I Seminário Nacional do Grupo de Estudo, Extensão e Pesquisa Educação, Diversidade e Formação de Educadores Brasil/África (GEDIFE/UNILAB), entre outros, que trouxeram contribuições significativas para a formação acadêmica, intelectual e pessoal.

Por meio desta pesquisa, tivemos a oportunidade de compreender a importância dos grupos de pesquisas como espaços coletivos de união, colaboração e qualificação do ensino, nos quais se aprende e constrói juntos, desenvolvendo competências tão necessárias para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional de seus integrantes.

Diante desse cenário, esta pesquisa parte da seguinte problemática: como se apresentam, a partir das vozes de seus integrantes, as contribuições do grupo de pesquisa GEPEME como um espaço de estudo, pesquisa, produções acadêmicas e desenvolvimento pessoal e intelectual?

De acordo com Mainardes (2022, p. 8), que analisou o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), este define grupos de pesquisas como:

[...] como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças, cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico. Nele, existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa, cujo trabalho se organiza ao redor de linhas comuns de pesquisa e, em algum grau, se compartilham instalações e equipamentos. O conceito de grupo admite aquele composto de apenas um pesquisador e seus estudantes.

Como pode-se observar na definição acima, o grupo de pesquisa é composto por pessoas que se reúnem com objetivo comum, isto é, aprender e compartilhar conhecimentos sobre pesquisa científica. Além disso, destaca-se que o grupo não se constitui de forma aleatória, mas se organiza hierarquicamente em torno de uma liderança, ou de até duas, legitimadas pela experiência e pelo reconhecimento no campo científico ou tecnológico. Esse ponto evidencia o papel central do pesquisador líder na articulação das ações, definição de linhas de pesquisa, orientação da equipe e produções acadêmicas.

Outro aspecto importante é a ideia de “compromisso profissional e permanente com a pesquisa”, o que diferencia os grupos de iniciativas esporádicas ou atividades sem continuidade. Trata-se, portanto, de um espaço institucionalizado em que se produzem conhecimentos sistematizados, apoiados em projetos coletivos que integram docentes, pesquisadores, estudantes de diferentes níveis e, em alguns casos, técnicos entre outros (Mainardes, 2022).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, conduzida pela metodologia do estudo de caso, que busca compreender determinado contexto e sua complexidade. Gil (2002, p. 54) afirma que o estudo de caso se configura como o “mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos”, sendo o fenômeno, nessa pesquisa, as contribuições e o impactos do grupo de Pesquisa GEPEME na formação acadêmico-científica de seus participantes, buscando elucidar como se apresenta a partir das vozes de seus integrantes.

A pesquisa em questão vem sendo pensada desde 2022, com leituras de Ivani Fazenda, Paulo Freire, Selma G. Pimenta, Nóvoa, Carlos Brandão, Habermas, entre outros que discutem a formação permanente como meio de desenvolvimento de uma prática crítica, reflexiva e libertadora (Freire, 1996).

A tabulação dos dados foi desenvolvida em três etapas, no período de 15/07 a 01/09 de 2025. De 15 a 30 de julho foram feitos estudos e fichamentos de textos que dialogam com a temática, como: Freire (1996), Mainardes (2022), Gil (2002), Brito (2023), Gerhardt (2009), Rossit (2018). De 01 a 16 de agosto, foram realizadas as incursões em campo, com entrevistas, visitas, observações, conversas e registros; e, de 18 a 30 de agosto, foi feita a análise dos dados, a partir das transcrições escritas em consonância com as leituras dos autores.

A pesquisa de campo desenvolveu-se através de entrevistas com sete (07) sujeitos integrantes do grupo de pesquisa GEPEME, que aceitaram contribuir fornecendo informações sobre as contribuições do grupo como espaço de estudo, pesquisa, produção acadêmica e desenvolvimento pessoal, bem como os impactos na formação acadêmico-científica e intelectual. Esses participantes foram identificados por pseudônimos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Identificação dos sujeitos da pesquisa

ENTREVISTADOS	INGRESSO E TEMPO DE ATUAÇÃO NO GRUPO	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO ATUAL
A1	Ingresso -2013 Atuação- vice líder	Pedagogia-2007	Mestrado-2015 a 2017
A2	Ingresso – 2014 Atuação-integrante	Letras-2006	Mestrado – 2017 a 2019
A3	Igresso-2024 Atuação-integrante	Educação do campo- 2014	Pedagogia-2025 Especialização em Libras e metodologia de ensino 2025
A4	Ingresso- 2012 Atuação- integrante	Matemática-2010	Bacharel em direito-2020 a 2025
A5-	Ingresso- 2015 Atuação- integrante	Educação do Campo-2013 a 2016	Doutorado-2025
A6-	Ingresso-2015 Atuação- integrante	História-2002-2006	Especialização em PROEJA- 2010
A7-	Ingresso- 2015 Atuação- integrante	Pedagogia-2007 a 2011	Mestrado-2019 a 2020

Fonte: Sistematização dos autores da pesquisa (25 a 30 /08/2025)

O quadro apresenta dados referentes a sete participantes do Grupo de pesquisa GEPEME, identificados como A1 a A7. As informações estão organizadas em três eixos: ingresso e tempo de atuação no grupo, formação inicial e formação atual.

Ingresso e atuação: observa-se que os participantes ingressaram em diferentes anos, variando de 2012 a 2024. Entre eles, apenas A1 ocupa um cargo de liderança (vice-líder), enquanto os demais atuam como integrantes.

Formação inicial: a maioria dos participantes possui graduação em áreas relacionadas à educação, como Pedagogia, Letras, Educação do Campo, História e Matemática.

Formação atual: evidencia-se significativa continuidade dos estudos, com a realização de especializações, mestrados e doutorados. Por exemplo, A1 concluiu o mestrado em 2017, A2 em 2019, A5 está cursando o doutorado (2025) e A7 concluiu o mestrado em 2020. Além disso, nota-se a diversificação da trajetória acadêmica, como o caso de A4, que, além de Matemática, está concluindo o Bacharelado em Direito (2025).

Na análise do quadro, revelam-se alguns pontos importantes:

Continuidade da formação acadêmica: os dados mostram que os integrantes não interrompem sua trajetória formativa na graduação, mas buscam ampliar seus conhecimentos por meio de especializações, mestrados e doutorados. Esse aspecto reforça o caráter de formação permanente, essencial em grupos de pesquisa que se propõem ao desenvolvimento científico e intelectual dos sujeitos aprendentes.

Neste sentido, entende-se “grupo como espaço de aprendizagem compartilhada e prática colaborativa, com dimensões intersubjetivas, pessoal, institucional e o grupo como processo de consolidação e reconstrução (Rossit *et al* 2018, p. 10)” constantes que constitui sujeitos sociais por meio da construção de conhecimentos.

Pluralidade das formações: embora a maioria esteja vinculada à área da educação, há diversidade de formações que enriquecem o grupo. A presença de áreas como Matemática, História e Direito contribui para uma abordagem interdisciplinar, ampliando os olhares sobre os fenômenos investigados.

Tempo de inserção no grupo: demonstra a dinâmica do grupo, que agrega membros mais antigos, com maior experiência de pesquisa, e também novos integrantes em processo de formação. Essa combinação possibilita tanto a transmissão de saberes acumulados quanto a renovação de novos conhecimentos e perspectivas.

O grupo de pesquisa GEPEME atua como um espaço de fortalecimento da carreira acadêmica. Muitos participantes ingressaram após a graduação e encontraram no grupo estímulo para seguir em cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Isso demonstra o impacto positivo da participação no grupo para o crescimento científico e pessoal dos membros.

O quadro evidencia que o grupo de pesquisa GEPEME não apenas reúne sujeitos com diferentes tempos de atuação e formações, mas também funciona como um espaço de continuidade formativa, interdisciplinaridade e desenvolvimento acadêmico-científico. Essa diversidade reforça o papel dos grupos de pesquisa como instâncias fundamentais na produção do conhecimento e no incentivo à formação crítica e autônoma dos participantes.

3 GRUPO DE PESQUISA GEPEME: CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICO

O grupo de pesquisa Memória, Formação Docente e Tecnologia (GEPEME) foi formado no em 2010, sob a direção a professora Mara Rita Duarte de Oliveira Berraoui, vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), tendo como líder Marinilda Corrêa Sardinha e vice-líder Rosilda do Socorro Ferreira Vaz.

O principal objetivo do GEPEME é desenvolver trabalhos formativos e incentivar a pesquisa entre alunos de graduação, pós graduação em seus diferentes níveis hierárquicos, e profissionais da educação básica. Além disso, busca contribuir para o fortalecimento, reconhecimento e valorização da identidade, utilizando-se das experiências empíricas construídas no decorrer das trajetórias dos participantes e transformando-as em aprendizado crítico, reflexivo, consciente e autônomo.

Atualmente, o grupo conta com 59 participantes ativos, sendo uma professora doutora idealizadora e mentora do grupo, duas professoras, uma líder e a outra vice líder, que atuam como articuladoras das formações, e os demais são integrantes/pesquisadores. O grupo atua com três linhas de pesquisa: Educação e Saúde, Formação Profissional e Trabalho Interdisciplinar, com 16 pesquisadores; Educação, Memória, Diversidade Cultural e Identidade dos Povos do Campo, com 21 pesquisadores; Linguagem e Processos de Pesquisa-Formação de Formadores e Professores, com 22 pesquisadores.

As formações no grupo ocorrem quinzenalmente, às sextas-feiras ou aos sábados, de forma presencial e virtual. A dinâmica envolve a leitura de clássicos da literatura educacional, como Paulo Freire, Arroyo, Josso, Darcy Ribeiro, Lev Vygotsky, John Dewey, Immanuel Kant, Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Philippe Perrenoud, Ubiratan D'Ambrosio, entre outros. Além disso, são estudados autores específicos às linhas de pesquisa, como Clifford Geertz, Molina, Caldart, Stuart Hall, Montessori e Jean Piaget, Freud, entre outros.

A materialização da formação ocorre a partir de um planejamento semestral, no qual são selecionadas as obras e, em seguida, a seleção dos formadores. Estes enviam o material previamente para que os integrantes tenham tempo de realizar a leitura, e no dia marcado após a formação é aberto um momento destinado às discussões, reflexões e contribuições.

O grupo de pesquisa também realiza publicações semestrais de livros e artigos científicos em revistas e anais de eventos regionais, nacionais e internacionais. Além disso, promove oficinas formativas com diferentes temáticas voltados a professores da educação básica, alunos de graduação, movimentos sociais, entre outros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item, foram analisadas as contribuições do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPEME como espaço de estudo, investigação, produção acadêmica e desenvolvimento pessoal e intelectual, bem como os impactos na formação acadêmico-científica dos participantes, com base nos dados da pesquisa e na visão dos sujeitos membros do Grupo.

Inicialmente, apresentam-se informações sobre como os integrantes conheceram o GEPEME, bem como as motivações que os levaram a participar. Pode-se afirmar que foram inúmeras as situações e motivações, tais como: convite de amigos já vinculados ao grupo, indicações da professora idealizadora aos graduandos da UFPA e convites a professores da educação básica e colegas. Entre as motivações mais relevantes destacam-se: “Aprimorar estudos e pesquisas e me preparar para fazer Mestrado” (A6); “seguir estudando e pesquisando, de não parar na graduação, mas de aprofundar os conhecimentos e buscar novas formas de compreender a formação de professores, práticas educativas e especialmente a Educação do Campo” (A5); “Voltar a estudar, produzir conhecimento e alcançar horizontes inimagináveis, visto que o mercado de trabalho vem a cada dia exigindo do profissional, mais conhecimentos” (A1); “aprofundar meus conhecimentos para compreender melhor as pesquisas sobre formação de professores e como trilhar esse novo caminho” (A2).

Observa-se que os grupos de pesquisa, como o GEPEME, representam uma oportunidade para sujeitos interessados em seguir a carreira acadêmica e aprimorar seus conhecimentos, tanto na pesquisa teórica quanto na vida profissional, intelectual e pessoal. De acordo com Silva *et al.* (2023, p. 3), ao participar de um grupo de pesquisa, o indivíduo “expande seus horizontes em relação ao ‘fazer ciência’ e compreende de maneira mais aprofundada as formas de se fazer pesquisa”. Nesse sentido, o contato com processos formativos de investigação científica revela mudanças significativas no olhar dos sujeitos participantes, principalmente na maneira de perceber e nele se inserir. Além disso, contribui para a formação de pesquisadores com visão diferenciada em relação a sua área profissional, capazes de pensar e agir de forma crítica e reflexiva.

O questionamento seguinte tratou da contribuição do GEPEME na construção de conhecimentos teóricos e práticos. Percebe-se, nas vozes dos investigados, a grande relevância do grupo nesse aspecto. Os participantes A5, A1 e A2 destacaram as formações realizadas a partir de obras de grandes autores: “O que ajudou a aprofundar minha base teórica e me permitiu compreender melhor conceitos importantes sobre educação do campo, formação de professores e a história e memórias das comunidades e territórios” (A5). Outro depoimento enfatiza: “Todos esses conhecimentos me ajudaram a compreender e apreender conceitos e aprofundar minha base teórica”

(A2). Também foi ressaltado que tais aprendizados contribuíram para a formação crítica e questionadora, com vistas ao aprimoramento da prática docente (A7).

As falas evidenciam que o GEPEME contribui significativamente para o amadurecimento teórico de seus integrantes, além de fortalecer a prática profissional e apoiar diferentes pesquisas em andamento.

Na sequência, indagação abordou a participação dos membros em produções acadêmicas (artigos, resumos, trabalhos de congresso) vinculadas ao GEPEME e a influência dessa experiência na trajetória acadêmica. Todos os entrevistados afirmaram ter participado de inúmeras produções. O A1 relatou participação, desde de 2013, em diversos trabalhos, incluindo capítulos em livros do grupo, como *Trabalho, universidade e educação: entre a sociabilidade e normalização capitalista* (2015) e *Formação de professores: diálogos interdisciplinares na educação básica* (2018), além de artigos em revistas científicas. Outro participante complementa: "Participei de várias publicações do grupo de pesquisa, como artigos, resumos e trabalhos de congresso" (A2; A5).

Quanto às influências dessas publicações na trajetória acadêmica, os entrevistados expuseram diferentes perspectivas:

Essa experiência foi muito importante para minha trajetória acadêmica, porque me permitiu aprender a produzir conhecimento de forma organizada, discutir ideias com outros pesquisadores e fortalecer minha experiência em pesquisa, o que me ajudou a seguir no mestrado e no doutorado (A5).

Tem me ajudado muito, pois me abriu campos de pesquisa, que antes não percebia, sobre o olhar diante da realidade em que vivemos (A7).

Sim, as produções vão servir como base para qualificação profissional para títulos, quando precisar ingressar no Mestrado também (A6).

Como a minha participação no grupo iniciou no ano de 2024, eu ainda não participei de produções acadêmicas vinculadas ao GEPEME, no entanto sempre ouvi relatos de colegas que pertencer ao grupo que as publicações contribuíram significativamente na trajetória acadêmica, pois essas pessoas hoje são doutorandos e outros são mestres, então participar do grupo com certeza influenciou na trajetória acadêmicas dessas pessoas (A3).

A análise desses depoimentos evidencia que o GEPEME desempenha um papel fundamental na formação acadêmico-científica dos seus integrantes, funcionando como espaço de construção de saberes, socialização de experiências e incentivo à continuidade dos estudos em nível de pós-graduação.

Na fala do integrante A5, destaca-se a importância da experiência coletiva no processo de aprendizagem e produção de conhecimento, ressaltando três dimensões centrais: a organização metodológica da pesquisa, o diálogo entre pares e a ampliação da experiência investigativa. A fala

demonstra que a inserção em um grupo não se limita à execução de tarefas, mas amplia horizontes acadêmicos, consolidando bases que possibilitam avanços no mestrado e doutorado.

Já A7 enfatiza a abertura de novas perspectivas interpretativas proporcionadas pelo grupo. O participante reconhece que a vivência coletiva amplia o olhar crítico sobre a realidade social, revelando o caráter formativo da pesquisa como instrumento de compreensão e intervenção no mundo. Nesse sentido, o grupo se mostra não apenas como espaço de produção de trabalhos científicos, mas também como meio de transformação da percepção da realidade.

A fala de A6 sinaliza um aspecto mais pragmático: o valor das produções científicas acumuladas no grupo como suporte para a progressão acadêmica, em especial no acesso a programas de mestrado. Aqui, evidencia-se a função do grupo de pesquisa como meio de certificação e qualificação formal, elemento importante no percurso acadêmico dos participantes.

Por fim, A3, ainda em início de trajetória, ressalta a relevância dos relatos de colegas como inspiração e expectativa de crescimento. Mesmo sem participação efetiva em produções, o entrevistado reconhece o impacto positivo do grupo na formação de outros, que alcançaram níveis mais avançados da pós-graduação. Isso reforça o papel do grupo de pesquisa como espaço de referência e projeção para o futuro acadêmico.

Os relatos analisados indicam que o grupo de pesquisa funciona como um espaço de formação ampliada, no qual os integrantes desenvolvem competências investigativas, constroem redes de apoio acadêmico e vislumbram novas possibilidades de inserção profissional e científica. Há, portanto, uma convergência na percepção de que a participação no grupo é determinante para a constituição da identidade acadêmica e para o avanço na carreira, tanto pelo acúmulo de produções quanto pela construção coletiva de saberes.

A questão seguinte tratou da importância do GEPEME como espaço de socialização do conhecimento científico. Todos os integrantes apontaram o grupo como espaço coletivo de produção e socialização de conhecimentos intelectual, científico e acadêmico, necessários à formação do pesquisador. Justificaram que o grupo de pesquisa é um espaço de socialização do conhecimento científico voltado à formação de professores e à discussão de práticas educativas, além de valorizar a história e as memórias das comunidades e territórios (A5, A1, A2). Trata-se de um lugar de troca de experiências, no qual se discutem teorias e práticas e se transforma o conhecimento em algo útil para a educação como um todo.

Os integrantes A7, A 2 e A1 destacaram que o grupo GEPEME é fundamental para os indivíduos que pretendem ser pesquisadores na área educacional, visto que é um coletivo que ensina e aprende a fazer ciência, investigando a sociedade como um todo, utilizando métodos científicos para

observar, formular e testar hipóteses, a fim de gerar conhecimento sobre fenômenos naturais, sociais e tecnológicos (Gerhardt; Silveira 2009).

A questão seguinte abordou a contribuição do grupo para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa (coleta de dados, análise crítica, escrita científica). Os entrevistados afirmaram que o GEPEME é um coletivo cujo principal objetivo desenvolver trabalhos formativos e incentivo a pesquisa entre alunos de graduação, pós graduação em seus diferentes níveis hierárquicos e profissionais da educação básica.

Por exemplo, já participei de pesquisas do grupo através da coleta de dados com professores de turmas multisseriadas e com professores da Educação de Jovens e Adultos, além de alunos da Educação do Campo, com o objetivo de produzir artigos científicos. Nessas atividades, aprendi a analisar informações, construir gráficos para as análises, organizar os resultados e desenvolver minha escrita científica. Essas experiências práticas foram fundamentais para fortalecer minha formação acadêmica e minha experiência em pesquisa (A5).

O grupo trouxe inúmeras contribuições para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa e principalmente na questão da escrita, coleta e análise de dados, análise crítica da realidade e escrita científica. Minha participação no grupo possibilitou várias experiências com as quais pude obter na prática esses conhecimentos para produzir textos científicos, artigos, resumos, entre outros (A2).

O grupo tem contribuído com informações muito importante sobre pesquisa, pois através das propostas de escrita de artigos ou resumo, esse exercício contribui para aperfeiçoar na habilidade de escrita científica (A3).

O Grupo de pesquisa contribui para pesquisa científica, nos ajudando a realizar análise de dados, coletas de informações, compartilhamentos de saberes e socializações de estudos e debates. Essas habilidades foram essenciais para conseguir ingressar e concluir a minha pesquisa no mestrado (A7).

O grupo de pesquisa GEPEME, contribui principalmente para o amadurecimento teórico ajudando seus integrantes a compreenderem as principais habilidades de uma pesquisa como o projeto de pesquisa, escrita acadêmica e científica, coletar dados, analise desses dados, entre outros (A1).

Através do grupo de pesquisa desenvolvi outras habilidades de pesquisa, incluindo coleta de dados, análise crítica e escrita científica em meus trabalhos acadêmicos, artigos científicos de graduação e pós graduação. Além do mais, aprendi a trabalhar em equipe, a gerenciar melhor o tempo (A4).

Os relatos evidenciam que o grupo de pesquisa atua como um espaço formativo que possibilita a vivência prática da pesquisa científica. Isso se expressa em diferentes dimensões: habilidades técnicas e metodológicas; escrita acadêmico-científica; formação crítica e amadurecimento teórico; competências sócioformativas; e impacto na trajetória acadêmica. Os participantes relatam aprendizagens como de coleta de dados (A1, A2, A4, A5, A7), análise de informações (A1, A5, A7) e construção de gráficos para interpretação dos resultados (A5). Também mencionam o domínio das

etapas da pesquisa, como elaboração de projetos, sistematização de resultados e uso de procedimentos de escrita científica (A1, A3, A5).

A escrita aparece como habilidade central: o grupo incentiva a produção de artigos, resumos e trabalhos acadêmicos (A1, A3, A4, A5). Essa prática contínua contribui para o aperfeiçoamento do estilo científico e para a consolidação da identidade acadêmica dos integrantes (A3, A4).

Os depoimentos destacam que o grupo possibilita o amadurecimento teórico (A1), a ampliação do olhar crítico (A4, A7) e a capacidade de interpretar realidades específicas, como a Educação do Campo, a EJA e as turmas multisseriadas (A5). Além das competências técnicas, os entrevistados ressaltam aprendizagens relacionadas ao trabalho em equipe, à socialização de saberes, à participação em debates (A4, A7) e à gestão do tempo (A4). Esses elementos apontam para a contribuição do grupo não apenas para a pesquisa, mas também para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Alguns participantes associam diretamente a experiência no GEPEME com a continuidade nos estudos de pós-graduação (A5, A7). Isso demonstra que o grupo funciona como trampolim para a inserção em novos espaços acadêmicos. Os dados indicam que o GEPEME contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de habilidades em pesquisa científica, abrangendo tanto o domínio de técnicas específicas (coleta, análise, escrita) quanto competências mais amplas (trabalho colaborativo, gestão do tempo, maturidade teórica). O grupo é percebido como espaço de formação integral, onde se articulam prática, teoria e socialização do conhecimento. Assim, pode-se afirmar que o grupo não apenas ensina “como fazer ciência”, mas também forma sujeitos críticos, colaborativos e preparados para avançar em diferentes níveis da trajetória acadêmica.

Sobre os principais desafios identificados pelos integrantes no funcionamento do grupo e que poderiam ser melhorados para fortalecer sua atuação:

Acredito que seja em relação ao tempo em que alguns membros não possuem para participar das reuniões, especialmente por muitos trabalharem ou realizarem outras atividades em que lhes impedem de participar mais assiduamente (A1).

Creio que os principais desafios que o grupo vem enfrentando se relacionam a escassez de recursos financeiros, fatores estruturais, sobrecarga de trabalho dos participantes/pesquisadores, dificuldade na comunicação e na colaboração, o que desmotiva a articulação dos líderes (A2).

A falta de motivação ou interesse mesmo, acredito que seja os principais desafios de nosso grupo (A6)

Eu acho que o grande desafio do grupo hoje está relacionado à comunicação e à organização de algumas atividades. Às vezes fica difícil conciliar os horários de todos para participar das discussões, das reuniões e das formações do grupo de pesquisa. Além disso, sinto falta de retomar os grandes eventos que o grupo realizava na UFPA e das formações nas escolas do campo, que eram momentos muito importantes de aprendizado e troca de experiências com os professores (A5).

Essas declarações revelam de forma clara os desafios internos e externos enfrentados pelo grupo GEPEME. Os principais estão atrelados à limitação de tempo e conciliação de agendas, à motivação e engajamento, à comunicação e organização interna e à urgente retomada de eventos e formações externas.

Os relatos destacam que muitos integrantes têm dificuldades em participar assiduamente das atividades em função das demandas profissionais e pessoais (A1, A2, A5). Essa limitação compromete a presença nas reuniões, discussões e formações, afetando a continuidade e a efetividade das ações do grupo.

A falta de motivação ou interesse por parte de alguns integrantes é outro desafio relevante (A6), sugerindo a necessidade de estratégias de mobilização interna que estimulem o engajamento coletivo e fortaleçam o sentimento de pertencimento.

Também se evidencia a dificuldade de organização das atividades e comunicação entre os membros (A2, A5). Essa lacuna pode gerar descompassos na execução de projetos e na articulação de iniciativas, fragilizando o andamento das pesquisas e formações.

Outro ponto recorrente é a ausência da realização de eventos acadêmicos e formações nas escolas do campo, atividades que anteriormente fortaleciam a visibilidade do grupo e a integração com a comunidade escolar (A5). A suspensão dessas ações reduziu as oportunidades de troca, a visibilidade científica e a aproximação com a realidade educacional.

De forma geral, os desafios identificados indicam a necessidade de: estratégias de flexibilização e melhor organização de agendas; ações que promovam maior motivação e comprometimento coletivo; investimentos na melhoria da comunicação interna; retomada de atividades externas (eventos e formações), que ampliem a relevância acadêmica e social do grupo. Assim, percebe-se que o fortalecimento do GEPEME depende tanto de fatores internos (participação e organização) quanto de fatores externos (visibilidade e atuação na comunidade acadêmica e escolar).

No que se refere ao papel do grupo na formação acadêmico-científica, os entrevistados foram unânimes em destacar sua importância. O participante A5 ressaltou as oportunidades de continuar estudando e pesquisando, aproximando-se da realidade das escolas, em especial do campo, além de “aprofundar conhecimentos, desenvolver habilidades práticas e teóricas, e fortalecer minha confiança como pesquisador e estudante”. Para A1 e A2, o grupo possibilitou muitas oportunidades: “a partir das formações aprendi a pesquisar, estudar, compreender, interpretar, analisar textos complexos que me aproximaram da academia e ampliaram meu repertório teórico, desenvolvi habilidades que agregaram crescimento intelectual e fortaleceram a autoconfiança”.

As participantes A6, A7, A3 e A4 também destacaram que o grupo desempenha um papel essencial em suas formações, proporcionando uma experiência enriquecedora e desafiadora, que contribui para o desenvolvimento de competências teórico-práticas. Nesse sentido, Brito (2023, p. 1) afirma que “a formação do pesquisador é um ato social, a partir do conhecimento científico”. Essa concepção dialoga com a avaliação dos integrantes do grupo, ao evidenciarem que o GEPEME, além de ensinar de a fazer ciência, também forma sujeitos críticos, colaborativos e preparados para avançar em diferentes níveis da trajetória acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos traçados na presente pesquisa, analisar as contribuições do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPEME como espaço de estudo, investigação, produção acadêmica, desenvolvimento pessoal e intelectual bem como os impactos na formação acadêmico-científica dos participantes, constatou-se que desde sua formação, o grupo tem contribuído com alunos da graduação, pós-graduação e professores da educação básica na construção de conhecimentos sobre a pesquisa científica. Além disso, tem favorecido o fortalecimento, o reconhecimento e a valorização da identidade, transformando experiências empíricas em aprendizado crítico, reflexivo e autônomo.

Na análise dos dados, verificou-se, a partir das falas dos entrevistados, que a contribuição do grupo ocorre por meio de formações quinzenais, nas quais se promove a construção de conhecimentos teóricos e práticos a partir de obras de grandes autores. Esse processo auxilia os integrantes em seu amadurecimento teórico, na compreensão de conceitos relevantes para as linhas de pesquisa e no desenvolvimento das investigações, bem como na prática profissional.

Destaca-se que os impactos das formações no grupo proporcionaram experiências significativas que refletem na constituição acadêmico-científica dos participantes. Esses impactos manifestam-se tanto no desenvolvimento de habilidades na pesquisa científica, domínio de técnicas específicas, competências teórico-práticas e científicas, quanto na capacidade de aplicar o conhecimento teórico à resolução de problemas que afetam a sociedade.

Entretanto, apesar do GEPEME configurar-se como um espaço de construção de conhecimentos, enfrenta desafios que comprometem a continuidade do seu funcionamento. Entre eles, os integrantes ressaltaram a gestão do tempo, o engajamento dos participantes, organização interna e a necessidade de retomar ações de maior alcance social e científico. Nesse sentido, torna-se fundamental a elaboração de estratégias de flexibilização e organização de agendas, ações de motivação e comprometimento coletivo, além da retomada de atividades como eventos, publicações

e formações permanentes. Tais medidas poderão contribuir de modo efetivo para a formação de sujeitos-pesquisadores em um viés colaborativo, que articule a construção individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

BRITO, Creidiane M. C.; SILVA, Jaime de A.; SANTOS, José F. O. dos. O grupo de pesquisa como espaço formativo colaborativo: olhar do pesquisador iniciante. *Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias*, 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAINARDES, Jefferson. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 52, e08532, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/6cNpjBBjGGcLcQSzMwK56jg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2025.

ROSSIT, Rosana A. S.; SANTOS, Junior C. F.; MEDEIROS, Nara M. H.; MEDEIROS, L. M. O. P.; REGIS, Cristiano G.; BATISTA, Silva H. S. S. Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre educação interprofissional (EIP): narrativas em foco. *Interface (Botucatu)*, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Tz6rCQBRTVLWTnsnJDJH4ms/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SILVA, Nazareth V. da; ALMEIDA, M. L. de; PAULA, João V. B. de; FRANÇA, B. R. B. O grupo de pesquisa como propulsor da formação inicial. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 16, n. 7, p. 5842-5862, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.7-039. Disponível em: https://www.academia.edu/121802715/O_grupo_de_pesquisa_como_propulsor_da_forma%C3%A7%C3%A3o_inicial. Acesso em: 18 ago. 2025.